



MÓDULO II
SER DIFERENTE
É LEGAL



Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente

Diogo Godinho Ramos Costa

Diretor de Educação Continuada

Paulo Marques

Coordenador-Geral de Educação a Distância

Carlos Eduardo dos Santos

Gestão Acadêmica

Escola Nacional de Administração Pública - Enap

Suporte Técnico-pedagógico

Durante o horário comercial de Brasília, haverá suporte técnico-pedagógico aos alunos.

Em caso de dúvidas sobre a plataforma encaminhe e-mail para ead@enap.gov.br

Curso produzido em Brasília 2019.



Enap, 2019

Enap Escola Nacional de Administração Pública

Diretoria de Educação Continuada

SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF



Sumário

1. Pessoas com Deficiência Física	5
1.1 Uma nova visão	5
1.2 Habilidades especiais	8
1.3 O ambiente e o guia	9
1.4 Vestir-se privado da visão	10
1.5 Encontro às escuras	11
1.6 Mundo dos sons	12
1.7 A dança de olhos fechados	12
1.8 Membros superiores	13
1.9 Membros inferiores	14
1.10 Comunicando por desenhos	15
1.11 Comunicação pela linguagem gextual	16
1.12 O corpo fala!	16
1.13 O que você faz quando	17
1.14 A união faz a força	18
1.15 Língua de sinais	18





Módulo 2 Pessoas com Deficiência Física

1. Pessoas com Deficiência Física



Neste capítulo as crianças irão vivenciar as privações e perceber os problemas pelos quais passam as pessoas com deficiência. A partir disso, certamente terão mais respeito e sensibilidade para compreender a importância de criar condições de acessibilidade em todos os lugares.

Aborda o universo das pessoas com deficiências físicas.

Apresenta suas dificuldades e também mostra suas habilidades especiais e suas qualidades singulares.

Enfoca a divertida atuação de três personagens: Dorinha, Luca e Humberto.

1.1 Uma nova visão

DESTAQUE

Professor: o texto a seguir promove uma reflexão acerca das dificuldades e preconceitos pelos quais passam os deficientes físicos. São informações complementares ao seu conhecimento e que irão ajudá-lo na introduzir o assunto em sala de aula.

Texto do Professor

UMA NOVA VISÃO

Todas as pessoas têm direito ao acesso à saúde, à educação, ao lazer, ao trabalho, ao transporte e à cultura. A acessibilidade é essencial para garantir a qualidade de vida de todo e qualquer cidadão.



Entretanto, os portadores de deficiências físicas nem sempre têm assegurado esse direito universal.

Embora tenham sido criadas algumas leis para garantir a acessibilidade e muito se tenha conquistado nessa área, muito ainda há a ser feito.

É preciso que se elimine, inicialmente, o preconceito, para que se compreenda as reais necessidades dos deficientes.

A sociedade tende a excluir tudo o que está fora do padrão estabelecido. Pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência são normalmente vistas como incapazes de desempenhar qualquer tarefa, mesmo que sua dificuldade não esteja ligada ao trabalho a ser executado.

Um indivíduo que se locomove em cadeira de rodas, por exemplo, tem sua capacidade de trabalho questionada apenas por não poder andar.

Ao conversarmos com um deficiente visual, normalmente levantamos nossa voz, como se ele tivesse dificuldade também para ouvir.

Dezenas de outros exemplos poderiam ser citados para ilustrar as dificuldades com as quais convivem as pessoas com deficiência. E a raiz de tudo isso está na falta de informação, que leva ao preconceito e, conseqüentemente, à exclusão.

Pessoas com deficiência são tratadas e vistas como seres diferentes. É preciso mudar essa visão! É preciso conhecê-los, vivenciar seu dia a dia, compreender suas reais necessidades.

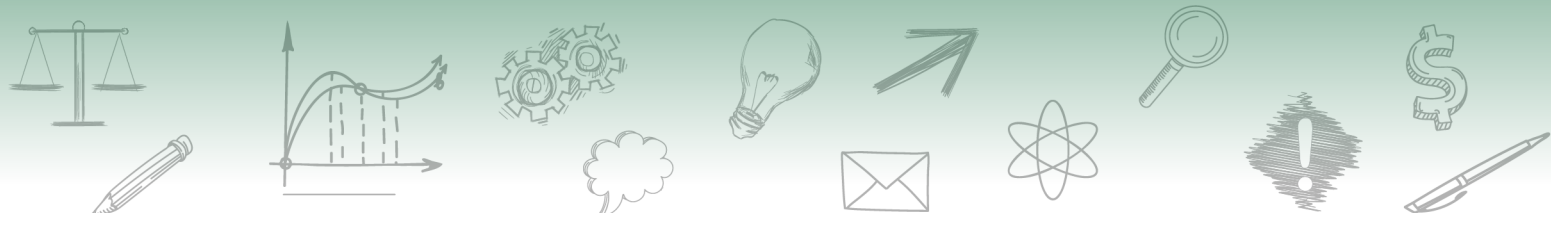
É preciso assegurar a eles os mesmos direitos dos demais membros de uma sociedade: o direito de ir e vir em segurança; o direito ao trabalho, ao lazer, à educação.

A arquitetura urbana também é um empecilho para que os portadores de deficiência tenham livre acesso a esses direitos. Faltam rampas, transporte adequado, sinalização. Mas faltam, acima de tudo, solidariedade e ação. Seja dos governos, seja da sociedade.

Você, professor, pode fazer a sua parte, informando seus alunos sobre as dificuldades com as quais convivem os portadores de deficiência e conscientizando-os da importância de assegurar a esses indivíduos o direito a uma vida digna e produtiva.

Professor: é possível que em sua sala de aula exista algum aluno com deficiência física. É preciso, neste caso, tomar cuidado para que ele não se torne o alvo da atividade ou discussão.

Você conhece esses personagens?



ESTA É A DORINHA. ELA É CEGA, MEIGA,
INTELIGENTE E MUITO FASHION. PERCEBE TUDO
PELA AUDIÇÃO, TATO E OLFATO. ELA CONQUISTOU
TODA A TURMINHA DA MÔNICA E AS CRIANÇAS
BRASILEIRAS TAMBÉM.



ESTE É O LUCA. ELE É CADEIRANTE, ESPORTISTA,
SIMPÁTICO, DE BEM COM A VIDA. AS MENINAS DA
TURMA SUSPIRAM POR ELE...

ESTE É O HUMBERTO... ELE É SURDO-MUDO,
MAS FALA POR GESTOS, PORQUE O CORPO
TAMBÉM FALA!



O que eles têm em comum?

Cada um deles tem uma deficiência, mas não são deficientes!

São, sim, muito capazes. Desenvolveram habilidades incríveis, que nem imaginamos.



1.2 Habilidades especiais

No texto Habilidades Especiais, nossa próxima leitura, falamos das habilidades adquiridas por aqueles que têm deficiência física, em diversos contextos. Vale a pena aprofundar o assunto e conversar com seus alunos sobre como essas superações são importantes e tornam essas pessoas realmente especiais.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **HABILIDADES ESPECIAIS**.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

HABILIDADES ESPECIAIS

Existem pessoas que são diferentes por terem alguma deficiência física. Pode ser uma deficiência na visão, na audição, nos movimentos ou na capacidade intelectual.

Apesar das dificuldades, estas pessoas têm habilidades especiais, qualidades singulares que, para pessoas sem deficiência, são muito difíceis de adquirir.

A pessoa cega, por exemplo, tem o olfato, a audição e o tato muito mais desenvolvidos e apurados do que os de uma pessoa sem deficiência. Os surdos têm maior capacidade de expressar-se através do corpo, e um cadeirante tem força e equilíbrio maiores para conduzir a cadeira de rodas.

Essas pessoas possuem habilidades especiais, que adquiriram para suprir e compensar sua deficiência. Portanto, podem transmitir muito conhecimento para os não deficientes e vice-versa.

Uma das maneiras mais eficientes de se entender uma dificuldade, é vivenciando-a. Só assim podemos entender a extensão dos problemas e como isso pode nos afetar. É o que chamamos comumente de “sentir na própria pele”.

Bate-papo

DESTAQUE

Professor, os exercícios a seguir demonstram, por meio da vivência, como é o universo das pessoas com deficiência física. Fale com seus alunos sobre isso.



Os portadores de necessidades especiais, mesmo com suas limitações, aprenderam a se adaptar e a viver em um mundo que não está preparado para eles.

DESTAQUE

■ E se tivéssemos que viver com as mesmas privações?

Vamos perceber as dificuldades e reconhecer como essas pessoas são hábeis em muitas coisas em que não somos.

Comente como os cegos se adaptaram e venceram muitas barreiras para viver em um mundo de pessoas que não têm deficiência visual.

Mas as pessoas sem deficiência não têm ideia de como seria adaptar-se a um mundo em que se vive na escuridão ou com baixíssima visão.

Nos exercícios que seguem, as crianças vão privar-se da visão para a execução de tarefas simples.

Terão a oportunidade de vivenciar como as pessoas com deficiência visual percebem o mundo à sua volta e compreender, assim, como é sua “visão” das coisas.

Também poderão entender as dificuldades que enfrentam as pessoas que têm problemas de locomoção e conhecer alguns recursos que os portadores de deficiência auditiva utilizam para poderem se expressar.

1.3 O ambiente e o guia

Nesta atividade as crianças perceberão que além da vivenciar a privação, também exercitarão a relação de confiança e responsabilidade. Para o condutor, a responsabilidade de conduzir, de modo que nenhum mal ocorra ao conduzido. Para o conduzido, a confiança de entrega-se, de se deixar levar pelo outro. Promove forte integração entre as duplas.

Vivência

O professor deve dividir a classe em duplas e um dos integrantes de cada dupla será vendado.

O objetivo será alcançar um lenço, que será colocado no final de cada trilha.

Todo aluno vendado tem um companheiro que o ajuda, evitando acidentes, dando-lhe as dicas de direção (mais à esquerda, ao centro, cuidado, etc.) e orientando-o para que chegue ao final da trilha.



Em seguida, as duplas trocam de posição.

Depois que as crianças realizam o exercício, devem discutir o assunto, as dificuldades que encontraram, as ansiedades e como é orientar a pessoa que está sem visão, quais sentimentos que isto gera.

A – PRIVAÇÃO DA VISÃO

1 – O AMBIENTE E O GUIA

O que você achou desta atividade?



1.4 Vestir-se privado da visão

As crianças com deficiência visual vestem-se sozinhas e deve perceber suas roupas pelo tato. Na atividade, as crianças perceberão como é ter essa dificuldade de “ver” suas roupas com o tato.

DICA

De preferência, realizar este exercício num dia em que as crianças tenham levado casacos.

Pedir que as crianças observem, sem tocar, os casacos e os sapatos e, em seguida, pedir que os tirem.

Vendar as crianças.

Embaralhar os casacos e sapatos e depois solicitar que cada um encontre seus pertences e os vistam.



2 – VESTIR-SE PRIVADOS DA VISÃO

O que você achou desta atividade?



1.5 Encontro às escuras

Novamente, mostra-se a confiança a ser estabelecida, ao permitir que o próprio rosto seja tocado, e o cuidado que se deve ter ao tocar o outro.

ENCONTRO ÀS ESCURAS

As crianças são vendadas e andam pela sala. Ao sinal, devem tentar encontrar a pessoa mais próxima e descobrir quem é, através do tato.

O professor orienta:

- Vamos ver nosso amigo com as mãos e de olhos fechados.
- Vamos sentir o rosto, o cabelo, testa, orelha, nariz, boca (a pele da boca é mais fininha).
- Vamos sentir as mãos, dedo por dedo.
- Faça com seu amigo esta atividade, veja-o com outros olhos!



Questionar:

- Você identificou seu amigo da mesma forma que o vê? Qual a diferença?
- Percebeu algo que não tinha reparado antes?
- Qual a sensação de tocar um rosto amigo?
- Qual a sensação de ser reconhecido pelo tato?



3 – ENCONTRO ÀS ESCURAS

O que você achou desta atividade?

1.6 Mundo dos sons

Tão importante quanto o tato é a audição da pessoa com deficiência visual. Promover a identificação e a discriminação auditiva, possibilitará aos alunos terem uma nova percepção do mundo sonoro.

O MUNDO DOS SONS

Se os cegos não podem ver, por outro lado desenvolvem outras capacidades, como a de orientar-se no espaço, e de aguçar a audição, o olfato e a percepção tátil.

Depois de conversar com os alunos, você deve pedir a eles que fechem os olhos, relaxem e escutem:

- os sons do ambiente (carros, pássaros, pessoas, etc.);
- a melodia de uma música e o que imaginam com ela.

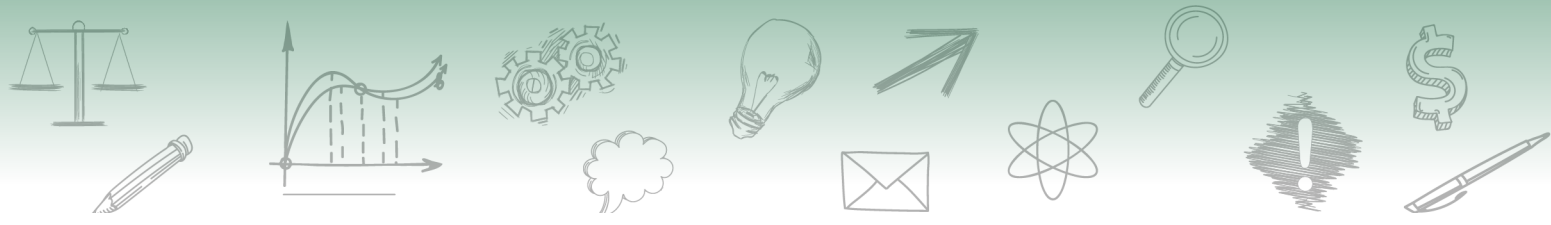
Estas são experiências agradáveis e que mostram que, ao fechar os olhos, pode-se sentir com mais intensidade os sons e melodias.

O que você achou desta atividade?



1.7 A dança de olhos fechados

Ao dançar sem os estímulos visuais, a percepção do corpo e do som fica mais afinada, de modo que se sente com mais intensidade a música e o ritmo. Ao dançar com o outro nesta condição, a adaptação do ritmo e movimentos acontece aos poucos, até que a harmonia e sincronismo surjam naturalmente.



A DANÇA DE OLHOS FECHADOS

De olhos vendados, as crianças experimentam dançar sozinhas e depois em duplas.

É uma experiência muito agradável e demonstra o quanto a música pode sensibilizar, quando estamos privados da visão.

A DANÇA DE OLHOS FECHADOS

O que você achou desta atividade?



1.8 Membros superiores

Ao privar os movimentos dos braços, mãos, pernas e pés, estamos demonstrando as privações por que passam as que pessoas com deficiência motora e de locomoção.

Além de compreender as dificuldades que estas pessoas enfrentam, também estamos proporcionando aos alunos uma maior consciência corporal e de equilíbrio.

PRIVAÇÃO DE MOVIMENTOS DE LOCOMOÇÃO

MEMBROS SUPERIORES

Compreender as dificuldades de movimentar-se e realizar ações simples com a privação de um membro.

Demonstrar, com a privação de movimentos, as dificuldades em realizar ações simples, através dos exercícios:

- alcançar um objeto com o braço e antebraço atados;
- pegar um objeto com as mãos atadas.

O que você achou desta atividade?





1.9 Membros inferiores

Promover corridas, privando as crianças de um andar normal.

- Corrida nas pontas dos pés.
- Corrida com os calcanhares.
- Corrida com a borda externa dos pés.
- Corrida com os pés para dentro. • Corrida com pernas duras, sem dobrar o joelho.
- Corrida de joelhos.
- Correr saltando com os dois pés.
- Correr saltando com um só pé.
- Correr ficando de cócoras e saltar.

Conversar com as crianças sobre as dificuldades de movimentar-se desta forma e levá-las a compreender que existem pessoas que só se movem por meio de cadeiras de rodas e que, mesmo assim, podem executar muitas funções.

Levar as crianças a refletirem sobre o fato de que um andar diferente não muda as pessoas, apenas modifica seu movimento.

MEMBROS INFERIORES



O que você achou desta atividade?



1.10 Comunicando por desenhos

Ao nos privarmos da audição temos que nos comunicar por meio de diferentes linguagens, seja através de desenhos, escrita, movimentos corporais ou língua de sinais. Vamos conhecer, então, como se comunicam as pessoas com deficiência auditiva.

PRIVAÇÃO DA AUDIÇÃO

COMUNICANDO POR DESENHOS

Você vai precisar de:

Lousa, giz, um saquinho, tirinhas de papel.

Escolha um tema: nome de programas de TV, de revistas, de filmes, etc.

Depois de escolhido o tema, coloque num saquinho vários nomes da categoria escolhida.

Digamos que a categoria escolhida seja programas de TV: no saquinho haverá papezinhos com os nomes de programas.

Divida sua classe em quatro equipes.

A equipe deve escolher quem será o desenhista da vez.

O desenhista deve pegar um nome no saquinho e desenhar na lousa o nome do programa.

Sua equipe tem dois minutos para descobrir.

Se conseguir, ganha 1 ponto.

As equipes vão revezando seus desenhistas.

Vence a equipe que fizer mais pontos.

É um jogo divertido, que pode ser usado para transmitir outros assuntos como temas de História Geral, História do Brasil, etc.

Mostre que muitos fatos relacionados à história da humanidade foram descobertos através de desenhos, símbolos e escrita.





O que você achou desta atividade?

1.11 Comunicação pela linguagem gextual

COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL

Dramatização que demonstre, em mímica, que o corpo pode expressar-se, transmitindo sentimentos: dor, susto, paixão, felicidade, tristeza, preocupação, etc.

COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL

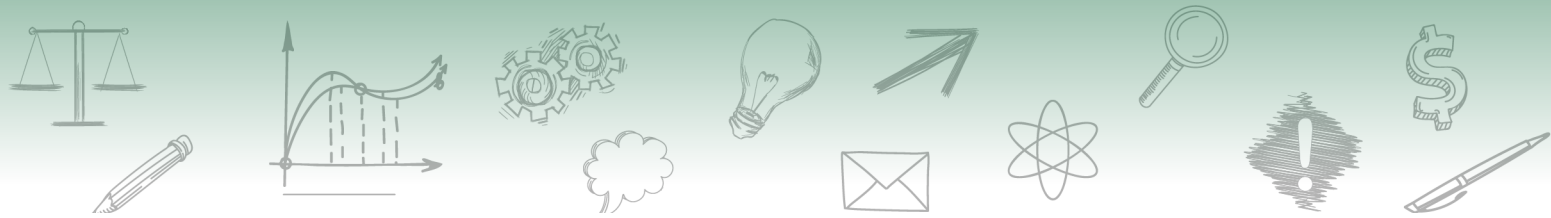


O que você achou desta atividade?

1.12 O corpo fala!

O CORPO FALA!

- Os olhos falam: olhos demonstrando tristeza, susto, paixão, irritação, etc.
- A boca fala: susto, nervoso, choro, etc.
- As mãos falam: dando tchau, acenando sim e não, pedindo que espere, etc.
- Pernas e pés falam: apressado, apertado, impaciente, etc.



O que você achou desta atividade?

1.13 O que você faz quando...

O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...

As crianças devem dramatizar o que fazem quando:

- Cortam o dedo.
- Chupam uma laranja azeda.
- Levam um empurrão de alguém.
- Sentem um cheiro desagradável.
- Escutam um barulho muito forte.
- Veem, de repente, uma luz muito forte.
- Tropeçam em um tijolo e machucam o joelho.
- Batem o martelo no dedo.
- Comem algo que não gostam.
- Ficam de frente para um espelho.

O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...

O que você achou desta atividade?



1.14 A união faz a força

Demonstrar, em mímica, os conceitos da solidariedade e da interação.

Você deve orientar a brincadeira, sugerindo situações.

Chame duas crianças e peça que elas empurrem um carro (imaginário) que está quebrado, mas a tarefa é muito difícil.

Neste momento, você deve ir chamando mais crianças até que, todas juntas, consigam tirar o carro do lugar.

Sugira que os alunos criem situações como esta, que trabalhem o tema “A união faz a força”.

É inesgotável a quantidade de ações que podem ser exploradas por meio da mímica, em situações diversas, como demonstrar hábitos saudáveis, meios de comunicação, meios de transporte, profissões, etc.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

O que você achou desta atividade?

1.15 Língua de sinais

Conheça a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. É uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural, usada pela comunidade surda brasileira.

LÍNGUA DE SINAIS

O ALFABETO

Apresentar às crianças o alfabeto através de sinais e estabelecer com os alunos alfabetizados uma nova forma de comunicação.



ALFABETO DOS SURDOS

